

## **PROJETO DE VIDA BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES SOBRE AUTOESTIMA, IDENTIDADE E CULTURA SURDA**

Danierika Agostinho da Silva <sup>1</sup>  
Débora Luciana Santos de Mello <sup>2</sup>  
Érica Vicente de Souza <sup>3</sup>  
Lúcia de Fátima Tavares Saldanha <sup>4</sup>  
Simone Lorena da Silva Pereira <sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente relato de experiência foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, em Natal/RN, no âmbito do Subprojeto PIBID – Educação Bilíngue de Surdos: Letramentos e Língua de Sinais no Contexto das Práticas Sociais, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A realidade educacional de adolescentes surdos no ensino médio ainda apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à valorização da identidade e da cultura surda e ao fortalecimento da autoestima. Esses aspectos são essenciais para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de um projeto de vida consciente, uma vez que influenciam diretamente nas escolhas acadêmicas, profissionais e pessoais. Nesse contexto, o trabalho teve como objetivo promover reflexões sobre autoestima, identidade e cultura surda, por meio de aulas do componente curricular Projeto de Vida, ofertadas integralmente em Língua Brasileira de Sinais (Libras), favorecendo a participação ativa e o protagonismo juvenil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na análise interpretativa das experiências e percepções dos participantes, com registro sistemático das observações de campo e ênfase nas interações em sala. O referencial teórico adotado baseou-se em autores como Ladd (2003) e Quadros (2004), que discutem a centralidade da Libras e da cultura surda na construção identitária e no fortalecimento da comunidade surda. Os resultados evidenciaram mudanças positivas na postura dos estudantes, incluindo maior reconhecimento de suas qualidades, fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade surda, participação mais ativa nas atividades escolares e ampliação da autopercepção positiva. Essas transformações foram potencializadas pelo uso de recursos visuais, dinâmicas interativas e atividades colaborativas em Libras, que favorecem um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [danierikad@gmail.com](mailto:danierikad@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [debora.lsm@gmail.com](mailto:debora.lsm@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestrando pelo Curso de Ciências da Educação da World University Ecumenical - WUE, [erica.souza.ppged@gmail.com](mailto:erica.souza.ppged@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduado pelo Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [luciasaldanha46@gmail.com](mailto:luciasaldanha46@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [simone lorena13@gmail.com](mailto:simone lorena13@gmail.com).





Conclui-se que práticas pedagógicas bilíngues, planejadas de forma acessível e culturalmente sensível, configuram-se como instrumentos potentes de empoderamento, promoção da diversidade linguística e fortalecimento da identidade dos estudantes surdos no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Adolescência, Autoestima, Identidade surda, Cultura surda, Inclusão.

## INTRODUÇÃO

A educação bilíngue de surdos no Brasil, embora respaldada por legislações e políticas públicas inclusivas, ainda enfrenta desafios significativos no âmbito escolar. Entre esses, destacam-se a valorização da identidade surda, o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento da cultura surda como elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse contexto, Quadros (2004) ressalta que a consolidação da educação bilíngue depende do reconhecimento da Libras como primeira língua do sujeito surdo e da valorização de sua identidade cultural, pois “é por meio da língua de sinais que o surdo se constitui como sujeito e participa ativamente das práticas sociais e escolares”.

Partindo desse pressuposto o presente trabalho relata a experiência desenvolvida no âmbito do Subprojeto PIBID – Educação Bilíngue de Surdos: Letramentos e Língua de Sinais no Contexto das Práticas Sociais, realizado na Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, em Natal/RN. Com a finalidade do desenvolvimento integral do sujeito surdo as atividades foram conduzidas por meio do componente curricular Projeto de Vida no ensino médio, ministrado integralmente em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para esse público. O objetivo foi fomentar reflexões sobre autoestima, identidade e cultura surda, incentivando a participação ativa, o protagonismo juvenil e o fortalecimento das relações sociais no ambiente escolar.

Visto que a adolescência é um período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais, a construção da identidade e a percepção de pertencimento tornam-se aspectos centrais para a formação do sujeito. Nesse contexto, a escola assume um papel essencial como espaço de ensino e aprendizagem, comprometida com o desenvolvimento dos quatro pilares da educação definidos pela UNESCO — aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. É nesse ambiente que se fortalecem a socialização, o diálogo e a valorização da diversidade linguística e cultural.

Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, conforme delineado por Minayo (2017), que a define como “um campo de investigação preocupado em compreender o universo dos significados, das motivações e das relações humanas”. Essa perspectiva





fundamenta-se na análise interpretativa das vivências e registradas em sala de aula, com observações sistemáticas do comportamento e da interação dos alunos.

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em autores que discutem a centralidade da Libras e da cultura surda na construção da identidade e do sentimento de pertencimento. Ladd (2003) aborda o conceito de *identidade surda* como expressão de resistência cultural e afirmação comunitária, enquanto Quadros (2004) destaca a Libras como elemento estruturante do desenvolvimento linguístico e social do sujeito surdo.

Os resultados obtidos apontam avanços nas dimensões pessoal, social e linguística dos alunos. Com a aplicação do projeto houve maior engajamento nas atividades, ampliação do uso da Libras como língua de instrução e fortalecimento da identidade surda, aspectos que contribuíram para um ambiente de aprendizagem mais significativo.

Reafirma-se, assim, a importância de práticas pedagógicas bilíngues que reconheçam e valorizem as diferenças como potencial educativo, em consonância com a Lei nº 14.191/2021, que estabelece a educação bilíngue de surdos como modalidade educacional, tendo a (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda (BRASIL, 2021). Nessa mesma perspectiva, Sá (2002) destaca que a língua exerce papel fundamental como mediadora dos símbolos culturais, tornando possível a interação e o sentimento de pertencimento do indivíduo a um grupo social mais amplo.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto escolar com alunos surdos do ensino médio da Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, em Natal/RN. A escolha dessa abordagem fundamenta-se na possibilidade de compreender de forma mais aprofundada as percepções, interações e significados atribuídos pelos estudantes ao tema trabalhado, privilegiando a análise interpretativa das vivências em sala de aula.

As atividades foram realizadas no âmbito do Subprojeto PIBID – Educação Bilíngue de Surdos: Letramentos e Língua de Sinais no Contexto das Práticas Sociais, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O componente curricular Projeto de Vida serviu como eixo norteador, sendo ofertado integralmente em Libras, com o intuito de promover reflexões sobre autoestima, identidade e cultura surda.





Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados registros de observação sistemática durante as aulas, anotações de campo e relatos dos próprios estudantes nas atividades propostas. As dinâmicas foram planejadas de forma participativa, priorizando o uso de recursos visuais, jogos interativos, debates em Libras e trabalhos colaborativos, o que possibilitou identificar mudanças no engajamento, na percepção de identidade e no fortalecimento da autoestima dos alunos.

Considerando que o estudo foi desenvolvido em ambiente escolar, respeitaram-se os princípios éticos de sigilo e confidencialidade, assegurando que os dados fossem utilizados apenas para fins acadêmicos e de reflexão pedagógica. Todas as atividades foram conduzidas em consonância com a proposta educativa da instituição, preservando a identidade dos participantes e garantindo a utilização de imagens e informações apenas com autorização prévia da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação bilíngue de surdos é um campo em constante construção, fundamentado na compreensão de que o sujeito surdo deve ser reconhecido em suas diferenças linguísticas e culturais. Nesse sentido, a Libras, como a língua natural desse sujeito, ocupa lugar central no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita ao estudante surdo o acesso ao conhecimento e desenvolvimento da sua identidade.

Essa perspectiva fortalece a ideia de que a escola deve promover o empoderamento dos estudantes surdos. Nesse mesmo sentido, Pereira et al. (2025, p. 259) afirmam que “a Língua de Sinais não é um sistema de comunicação alternativo, mas sim a manifestação da diversidade linguística e cultural da comunidade surda na comunicação com a comunidade ouvinte”. corroborando, Quadros (2004) enfatiza a importância da Libras como meio de instrução e interação, destacando que o acesso à língua de sinais desde cedo possibilita o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno surdo. A ausência deste acesso pode comprometer a autoestima e dificultar a construção de uma identidade sólida.

A adolescência, etapa em que se concentram as experiências relatadas neste trabalho, é marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Para Erikson (1976), essa fase corresponde à busca de identidade e ao fortalecimento da autoestima, sendo a escola um espaço privilegiado para que o jovem encontre apoio na construção de seu projeto de vida.





O componente curricular Projeto de Vida, conforme orienta o livro *Expedição Futura* (Moderna, 2022), propõe uma formação integral que valoriza o autoconhecimento e a construção da identidade dos estudantes como sujeitos ativos e conscientes de seu papel no mundo. O qual reflete sobre o seu projeto de vida e reconhece as próprias experiências, origens e valores, compreendendo como esses elementos contribuem para definir quem somos e o que desejamos ser.

Nesse processo, a identidade é construída de forma dinâmica, a partir das interações sociais, culturais e emocionais vividas na escola e fora dela.

A identidade, nesse contexto, não pode ser vista como algo fixo ou essencial. Pelo contrário, ela é dinâmica e relacional, formada a partir das interações sociais, das memórias coletivas e das narrativas que os indivíduos e os grupos constroem sobre si mesmos” (COSTA, 2025, p. 138)

Assim, o Projeto de Vida torna-se um espaço privilegiado para o fortalecimento da autoestima, do pertencimento e da valorização da diversidade, permitindo que cada aluno, inclusive o surdo, reconheça sua língua e sua cultura como partes essenciais de quem é, ou seja, tomar consciência da própria forma de pensar, sentir e se expressar.

De acordo com Branden (1994), o fortalecimento da autoestima está diretamente relacionado à prática da autoaceitação e da autoafirmação. A autoaceitação consiste em reconhecer e acolher a própria identidade, compreendendo que as limitações e as diferenças não representam fraquezas, mas pontos de partida para o crescimento pessoal.

No contexto da educação bilíngue e inclusiva, essa prática torna-se essencial para que o aluno surdo se aceite como é, valorizando sua língua, sua cultura e suas formas de expressão. Já a autoafirmação envolve a coragem de se posicionar e defender seus valores e direitos de forma respeitosa e autêntica, especialmente o direito de comunicar-se em Libras e de ser reconhecido como sujeito de pertencimento.

Assim, ao desenvolver esses dois pilares no componente projeto de vida, contribui para que o estudante surdo fortaleça sua autoestima, construa uma imagem positiva de si e exerça plenamente seu protagonismo no processo educativo, reconhecendo suas próprias potencialidades fortalece a autoconfiança e influencia diretamente as escolhas acadêmicas e profissionais dos indivíduos.

Pensar práticas pedagógicas que incentivem a valorização pessoal e coletiva dos alunos surdos significa ampliar suas perspectivas de futuro. Desse modo, o trabalho com o Projeto de Vida ultrapassa o planejamento de metas futuras, configurando-se como um percurso de afirmação identitária e de desenvolvimento humano pleno.





Nesse sentido, quando a escola promove práticas pedagógicas bilíngues e culturalmente sensíveis, contribui não apenas para a aprendizagem acadêmica, mas também para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos surdos.

Dessa forma, o presente trabalho apoia-se em uma perspectiva teórica que reconhece o aluno surdo como sujeito de identidade cultural, a Libras como sua língua de instrução e o espaço escolar como ambiente o qual promove a autoestima e o protagonismo juvenil. Esse referencial fundamenta a análise das experiências e sustenta a defesa de práticas educativas que respeitem a diversidade linguística e fortaleçam a cultura surda no contexto educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação das atividades realizadas durante o projeto permitiu compreender como a educação bilíngue pode impactar positivamente o processo formativo dos estudantes surdos. A partir das situações vivenciadas, os resultados foram organizados em eixos temáticos que expressam as principais transformações percebidas ao longo da experiência, evidenciando avanços relacionados à autoestima, à identidade e à valorização da cultura surda.

No primeiro eixo temático, fortalecimento da autoestima, observou-se que os alunos passaram a demonstrar maior reconhecimento de suas qualidades individuais, além de uma postura mais confiante diante das atividades propostas. Em uma das dinâmicas, por exemplo, os estudantes foram convidados a compartilhar características positivas sobre si mesmos. Um dos alunos comentou: *“Eu sempre achava que só quem era magra era bonita, mas agora percebo que cada pessoa tem sua beleza — uma tem um sorriso bonito, a outra tem o cabelo diferente... todas são bonitas do seu jeito.”*. A participação espontânea em debates e apresentações em Libras também evidenciou maior segurança na exposição de ideias, confirmando que a autoestima é um fator importante para o engajamento dos surdos no processo de aprendizagem (QUADROS, 2004). Esse tipo de exercício colaborou para a percepção das próprias potencialidades e para o desenvolvimento de um olhar mais acolhedor para si e para o outro.

No segundo eixo temático, construção da identidade surda, constatou-se que os encontros possibilitaram reflexões sobre pertencimento e reconhecimento como parte da







comunidade surda. Uma das atividades mais significativas consistiu em rodas de conversa sobre trajetórias de pessoas surdas de referência, em que os alunos puderam conhecer histórias de superação e valorização da diferença linguística e cultural. Durante as discussões, um estudante afirmou: *“Eu não quero ser visto como alguém que falta algo, eu sou surdo e isso é parte de quem eu sou”*. Esse tipo de fala demonstra a ressignificação da identidade, em consonância com Ladd (2003), que defende a surdez como marcador identitário e não como deficiência. Além disso, os próprios estudantes compartilharam suas vivências, reforçando o sentimento de orgulho por sua identidade surda.

Por fim, o terceiro eixo temático, valorização da cultura surda, foi trabalhado por meio de recursos visuais, vídeos em Libras e dinâmicas culturais. Uma das experiências mais enriquecedoras ocorreu quando os estudantes produziram narrativas visuais e contação de histórias em Libras, expressando elementos de sua cultura e identidade. Ao final da atividade, uma aluna declarou: *“Eu gostei de contar a história em Libras, porque assim todos me entenderam e eu me senti parte”*. Também foram promovidas atividades colaborativas, como produção em desenho temáticos e dramatizações, que destacaram aspectos da história e das conquistas da comunidade surda, pelas quais é possível observar expressões de emoções, desejos e percepções. Os alunos surdos, muitas vezes, não sabem ou não conseguem expressar o que sentem, mas revelam essas emoções por meio das cores, formas e temas que escolhem representar. Essas práticas não apenas ampliaram o conhecimento dos alunos sobre sua própria cultura, mas também fortaleceram o sentimento de pertencimento coletivo.

Os resultados demonstram que práticas pedagógicas bilíngues, planejadas de forma acessível e culturalmente sensível, funcionam como instrumentos de empoderamento dos estudantes surdos. A experiência neste projeto ampliou a autopercepção positiva, a participação escolar e o protagonismo social dos alunos, confirmando que a valorização da Libras e da cultura surda é central para a formação integral e para a construção de projetos de vida mais conscientes e autônomos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste relato de experiência evidenciou que a valorização da autoestima, da identidade e da cultura surda no ambiente escolar constitui um caminho essencial para a formação integral de adolescentes surdos. As práticas bilíngues





implementadas, com aulas ministradas em Libras, mostraram-se eficazes para promover um espaço de protagonismo, pertencimento e reconhecimento da diferença linguística e cultural.

Os resultados apontaram que, ao se sentirem valorizados e compreendidos em sua língua, os estudantes ampliaram sua autoconfiança, participaram de forma mais ativa das atividades escolares e ressignificaram sua identidade como membros da comunidade surda. Essas conquistas demonstram que a escola, ao adotar metodologias acessíveis e culturalmente sensíveis, pode se tornar um espaço de empoderamento e de fortalecimento da diversidade.

Além disso, a experiência reforça a importância de que o currículo escolar contemple a realidade dos alunos surdos, assegurando que os temas da identidade e da cultura surda sejam trabalhados de forma sistemática e integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se a relevância de ampliar iniciativas semelhantes, que favoreçam tanto a aprendizagem acadêmica quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Considera-se, portanto, que este trabalho contribui não apenas para a prática pedagógica inclusiva, mas também para reflexões acadêmicas e científicas sobre a educação bilíngue de surdos. Sugere-se a continuidade de pesquisas que aprofundem o impacto dessas práticas em diferentes contextos e níveis de ensino, de modo a fortalecer políticas educacionais que garantam o direito à educação de qualidade para todos.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) pelo apoio à execução do subprojeto “Educação Bilíngue de Surdos: Letramentos e Língua de Sinais no Contexto das Práticas Sociais”. Departamento de Letras-Libras da UFRN, pelo aprendizado teórico e pela formação que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho.

Agradecemos, ainda, à Escola Estadual Professor Anísio Teixeira, pela abertura e parceria na realização das atividades, bem como aos estudantes surdos que participaram deste trabalho, cuja dedicação, envolvimento e protagonismo tornaram possíveis as reflexões apresentadas.

Por fim, estendemos nosso reconhecimento aos colegas de equipe e orientadores, que contribuíram com sugestões, apoio pedagógico e motivação ao longo do desenvolvimento da experiência.







## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Cláudio Roberto; et al. *Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRANDEN, Nathaniel. *Os seis pilares da autoestima*. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 set. 2001. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2025.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. *E-Mosaicos*, v. 7, p. 3–25, 2019.

COSTA, Vanuza Rodrigues Mariano. Historicidade e identidade cultural. *Visadas Investigativas Multitemáticas: Educação, Formação e Ciência*, v. 3, n. 29, p. 136–147, ago. 2025. DOI: 10.56069/2676-0428.2025.685.

DELORS, Jacques et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1999.

ERIKSON, Erik H. *Identidade, juventude e crise*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

LADD, Paddy. *Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017.

MODERNA. *Expedição Futura: Projeto de Vida*. São Paulo: Moderna, 2022.

PEREIRA, Maria Sílvia; PALAVISSINI, Clarice Fabiano Costa; RIBEIRO DOS SANTOS, Shirley Voigt; VIEIRA, Raquel dos Santos; MENDES, Maria Daniela. A língua de sinais e a construção da identidade surda: cultura, educação e inclusão social. *Tempo da Ciência*, v. 32, n. 63, p. 242–263, jan./jun. 2025.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁ, Nílson José Machado de. *Surdez e Linguagem: Interfaces da Educação Bilíngue*. São Paulo: Plexus, 2002.

